

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO  
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 14.1 – 11 – Memória de Reunião**

DATA / HORÁRIO: 19 de fevereiro de 2014 das 08h45min às 10h40min.

LOCAL: Superintendência de Assuntos Indígenas da Norte Energia.

ASSUNTO: Integração entre as equipes do Programa de Supervisão Ambiental e Programas ambientais da Volta Grande do Xingu.

**Participantes:**

- LAURENZ PINDER, Gerente dos Meios Físico e Biótico – Norte Energia;
- CARLOS CASTRO, Especialista em Assuntos Indígenas – SAI/NORTE ENERGIA.
- FABRÍCIO NUNES, Especialista em Assuntos Indígenas da – SAI/NORTE ENERGIA.
- GUSTAVO OLIVEIRA, Coordenador dos Programas do Meio Biótico do PBA-Geral – LEME.
- MARCELA BERTOLUCCI LIMA, Programa de Supervisão Ambiental - Coordenadora dos Projetos de Acompanhamento dos Planos de Conservação dos Ecossistemas Terrestres e Aquáticos – AGRAR/ENGETEC.
- RODRIGO BAÍA CORRÊA, Programa de Supervisão Ambiental - Coordenador dos Projetos de Acompanhamento dos Planos de Gestão de Recursos Hídricos e de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu– AGRAR/ENGETEC.
- FERNANDO VICENTE, Coordenador do Plano de Gestão do PBA-CI – VERTHIC.
- JOANA ANGÉLICA, Coordenadora da Rota Volta Grande do Xingu – NORTE ENERGIA.

## PAUTAS

1. Apresentação do Programa de Supervisão Ambiental.
2. Discussão das ações previstas no Plano Operativo do Programa.

### SÍNTESE DOS ASSUNTOS TRATADOS.

1. A equipe do PSA iniciou a reunião com a apresentação do Programa, explicando objetivo, equipe técnica, atividades e ações previstas no Plano Operativo e, ainda, o Plano de Trabalho para a região da VGX, contendo o processo de validação nas aldeias, os temas priorizados pelas comunidades, os principais questionamentos referentes a estes e o cronograma pactuado com a população indígena da região.

Durante a explicação foi evidenciada a interface do PSA com os Projetos coordenados pela LEME, expressando a preocupação e intenção da primeira em contribuir positivamente e interferir minimamente nos projetos coordenados pela segunda citada.

Em meio a explicação das ações previstas no Plano Operativo, o PSA enfatizou que constará no conteúdo das capacitações dos representantes indígenas, orientações sobre a postura que estes deverão possuir durante o acompanhamento dos projetos do PBA-Geral, e a definição de regras que, se descumpridas, poderão acarretar na substituição do representante.

Em relação à ação de acompanhamento, também foi enfatizado que as estratégias serão pactuadas com os coordenadores da LEME e da Norte Energia.

Durante a explanação sobre o Plano de Trabalho foram expostos os principais questionamentos levantados nas aldeias durante o processo de validação do mesmo, referentes aos temas priorizados: peixe, caça, quelônios, desmatamento, castanha, água navegação e STE.

O Sr. Laurenz esclareceu que a respeito do impacto das explosões e da claridade do empreendimento na fauna aquática, metodologias em fase de construção estão sendo propostas na tentativa de se estimar a existência de tais impactos, entretanto, ainda não há evidências que subsidiem nenhuma

afirmação. Explicou ainda que os peixes rastreados por meio de telemetria, não apresentaram alteração de comportamento nas regiões próximas ao empreendimento, entretanto, considerou que apesar de ser uma evidência, ainda não é suficiente para, de fato, poder afirmar a inexistência de impacto.

Em relação aos metais pesados no rio, o Sr. Laurenz informou sobre um estudo realizado e que aponta a situação de normalidade, se comprometendo a repassa-lo para a equipe.

A apresentação foi finalizada com a explicação do cronograma de atividades do PSA.

2. Após a apresentação do Programa de Supervisão Ambiental, o Sr. Gustavo, coordenador do meio biótico da empresa LEME e o Sr. Laurenz manifestaram a preocupação com relação à ação de acompanhamento indígena aos projetos do PBA-Geral, questionando a eficiência da ação na resolução ou inflamação dos conflitos.

O Sr. Gustavo afirmou que alguns monitoramentos necessitam de ausência de sons, citando como exemplo os de fauna terrestre nos módulos RAPELDS, onde apenas um técnico capacitado adentra os transectos, com habilidade em não fazer barulho com a movimentação e prever o animal, questionando assim, a viabilidade do acompanhamento pelos indígenas.

Ainda segundo o Sr. Gustavo, os projetos que monitoram a fauna não é voltado para a atividade de caça, incluindo nos relatórios indícios que por ventura são encontrados nos transectos, entretanto, não é possível estimar o esforço de caça.

Foi colocado pela equipe do PSA que o Programa de Gestão Territorial do PBA-CI, irá realizar o monitoramento dentro das terras indígenas, e que como solução, poderia ser realizada uma visita aos módulos RAPELDS, não necessariamente em meio a campanha, no intuito de explicar a metodologia e poder agregar aos etnomonitoramentos que serão realizados por eles, e de forma a satisfazer as comunidades indígenas, que possuem a ansiedade em acompanhar os monitoramentos desse projeto.

O Sr. Carlos explicou sobre um questionamento feito pela Funai na última reunião do Comitê do TVR sobre o aumento da turbidez, no mês de janeiro, e que esse aumento estava prejudicando a pesca de ornamentais na região.

O Sr. Gustavo explicou que esse mês é um período que historicamente a turbidez sempre se encontra mais elevada e que também nesse período, pescadores, ribeirinhos e os próprios indígenas optam pela pesca de outras espécies, destacando que o aumento da turbidez não teria relação com as ações do empreendimento.

Com relação ao acompanhamento dos projetos do meio físico relacionados a Qualidade da Água, Sistema de Transposição e Navegação, segundo o Sr. Laurenz, não haverá problemas no acompanhamento indígena a esses projetos diferente do meio biótico no qual houve uma preocupação por parte dele no acompanhamento indígena ao projeto de Ictiofauna.

O Sr. Gustavo questionou o acompanhamento indígena aos projetos do meio biótico, manifestando a preocupação com relação a reação dos índios a alguns procedimentos utilizados como, por exemplo, a matança dos peixes durante a pesquisa.

O PSA se propôs a planificar o acompanhamento dos representantes indígenas aos projetos do meio biótico, com estratégias e logística esboçadas, para ser pactuada com a Gerencia dos meios Físico e Biótico da Norte Energia e com os Coordenadores da LEME, de forma a interferir o mínimo possível nas ações de monitoramento, e poder atender os anseios das comunidades indígenas da região.

#### **ENCAMINHAMENTOS:**

- Disponibilização do estudo relacionado ao acúmulo de metais pesados nos peixes para a equipe do PSA, pela Norte Energia.
- Construir cronograma de trabalho integrado entre as equipes do PSA e Leme Engenharia.

